

... Hay que juntar los "de abajo",
los jornaleros, los labradores, los
artesanos, los q. vienen y no
ven todavía, con el cortisi-
mo grupo de los que tienen
sobre sí la depuración cris-
talina del ideal - los "de
enmedio", los que vienen
traídos y llevados por la
posesión - el abuso - del
poder y la semi-cultura del
intelecto y la memoria tendrán
que esperar su relativa
ceratía.

Manuscrito de Giner de los Rios
(tomado de *León y la Institución Libre de Enseñanza*,
de HUERTAS VÁZQUEZ e outros, 1986, p. 8).

Ângelo Serfim Porto Ucha

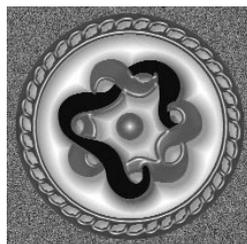
Ponte-Areas, 1945.

Professor de EGB. Licenciado em
filosofia e Ciências da Educação, em
1985 doutorou-se com uma tese sobre
as relações da ILE com a Galiza. Na

actualidade é catedrático de Escola
Universitária na Universidade de
Santiago de Compostela.
Especializado em temas históricos-
pedagógicos, tem publicados vários
livros e artigos, tanto em revistas
como em imprensa.

A ILE, Portugal e Galicia

Anjo S. Porto Ucha



(...) productos anónimos, dondequiera, de un espíritu artístico, cuyas formas tradicionales, según las comarcas, bunden siempre su firme raigambre en las entrañas de la vida social, sin distinción de clases, y allí anidan y allí se perpetúan.

(COSSIO, M. B. "Elogio del arte popular", en *Bordados populares y encajes*. Madrid, 1913.

Em 1876 funda-se em Madrid, em redor da figura de Giner de los Rios, um Centro educacional que passaria à história com o nome de "Institución Libre de Enseñanza" (ILE). Dentro da sua metodologia inovadora, foram célebres as excursões ao campo, a recolhida de folclore popular, arte, observação de monumentos, etc. Fronte ao tantas vezes calificado de "elitismo cultural", descobrimos nesta Instituição, que levamos investigando fundo, uma vertente vinculada à mais pura tracição popular.

Com o presente trabalho intentamos fazer uma avaliação da

influência da ILE no domínio cultural popular e a sua projecção ao meio galaigo português, temática tratada também já fai um tempo como comunicação no vizinho Portugal, no 1º Encontro Galaico-Minhoto sobre Cultura Popular, Arte e Arquitectura, sem publicar.

A ILE e seu interesse pela arte e pela cultura popular

Não faremos agora a história da ILE nem o espaço o permite¹. Só pôr em destaque o facto de que a fins do sec. XIX esta instituição educacional lançou-se a um movimento de pesquisa e de

volta às tradições. O facto deve inserir-se nos programas da acção regeneracionista em que outros autores próximos à ILE, como Costa e Unamuno, também se inclinaram pelo regionalismo cultural, na procura da veia popular da educação.

Além de percorrerem o campo, no método de excursões escolares, também se visitaram as povoações em procura de monumentos históricos e de pequenos detalhes do saber popular. Escutavam-se canções, fazia-se apontamento delas, admiravam-se os costumes locais, etc. Os pffesores da ILE encarregavam-

1. Estão na rua dous trabalhos recentes de E. M. OTERO URTUZA: *Manuel Bartolomé Cossio. Trayectoria vital de un educador* (Madrid, Residencia de Estudiantes y Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1994) e *Manuel Bartolomé Cossio: Pensamiento pedagógico y acción educativa* (Madrid, Centro de Publicaciones del MEC, 1994), que supõem uma boa aproximação ao tema da Instituição Livre.

se de compartilhar essa inclinação com seus alunos. Disse TURIN²:

“La Institución, por paradójico que ello sea, lanzó con gran éxito en España, a finales del s. XIX, ese movimiento de investigación y vuelta a las tradiciones. Para los fundadores era eso un modo de expresar su amor por la verdadera realidad española. Gustaba en la Institución recorrer el campo, pero también los pueblos castellanos y andaluces en busca de alguna vieja plaza, de una bella casa o simplemente de una ventana decorada con el escudo del lugar. Gustaba escuchar las canciones y admirar las costumbres locales”.

Giner e Cossío foram, como é conhecido, a alma da Instituição. Mas, enquanto para Cossío a arte ocupava um lugar central, para Giner o seu interesse estava nas pessoas; nele destacava a sua “curiosidade universal”. Na Instituição havia três classes de excursões: diárias para estudar insitu qualquer aspecto da realidade (um motor, uma rua, um museu), de fim de semana aos locais próximos a Madrid, e, finalmente, as correspondentes às feiras, de maior alcance.

Em 1880 Giner e Rubio viajam por Castela e Leão com seus alu-



Manuel B. Cossío em Bolonia. Ano 1880

nos. Visitam monumentos e oficinas pedagógicas de arte. Depois, por terras santanderinas, San Vicente de Barqueira, Cabuérniga e as Covas de Altamira, que então ainda não estavam reconhecidas oficialmente. Dous professores da ILE, Quiroga e Torres Campos, com um donativo de 250 pts., iam estudar as Covas e emitiriam um relatório sobre a antiguidade e

valor das mesmas³.

O Boletim da Instituição foi um poderoso meio de difusão destas pesquisas⁴. António Machado Álvarez, pai do poeta António Machado -este educado com o seu irmão Manuel nas aulas da Instituição-, publicou no Boletim da ILE vários trabalhos sobre arte e folclore, como “Algunas notas características de los cuentos

2. Vid. TURIN, Y.: *La educación y la escuela en España de 1874 a 1902*. Madrid, Aguilar, 1967, p. 208.

3. Vid. “Noticias”, *Boletín de la Institución Libre de Enseñanza* (em adiante BILE), 16 de Octubre de 1880.

4. Um Boletim do 1884 dá conta das publicações recentes sobre estes temas: A. GUICHOT Y SIERRA: *Supersticiones populares castellanas*. OLABARRIA: *El folklore de Madrid*. L. MONTOTO e RANTENS-FRANCH: *Fiestas y costumbres populares andaluzas*. S. HERNÁNDEZ de SOTO: *Juegos infantiles de Extremadura*. MACHADO Y ÁLVAREZ: *Cuentos populares y españoles* (TURÍN, op. cit., 208).

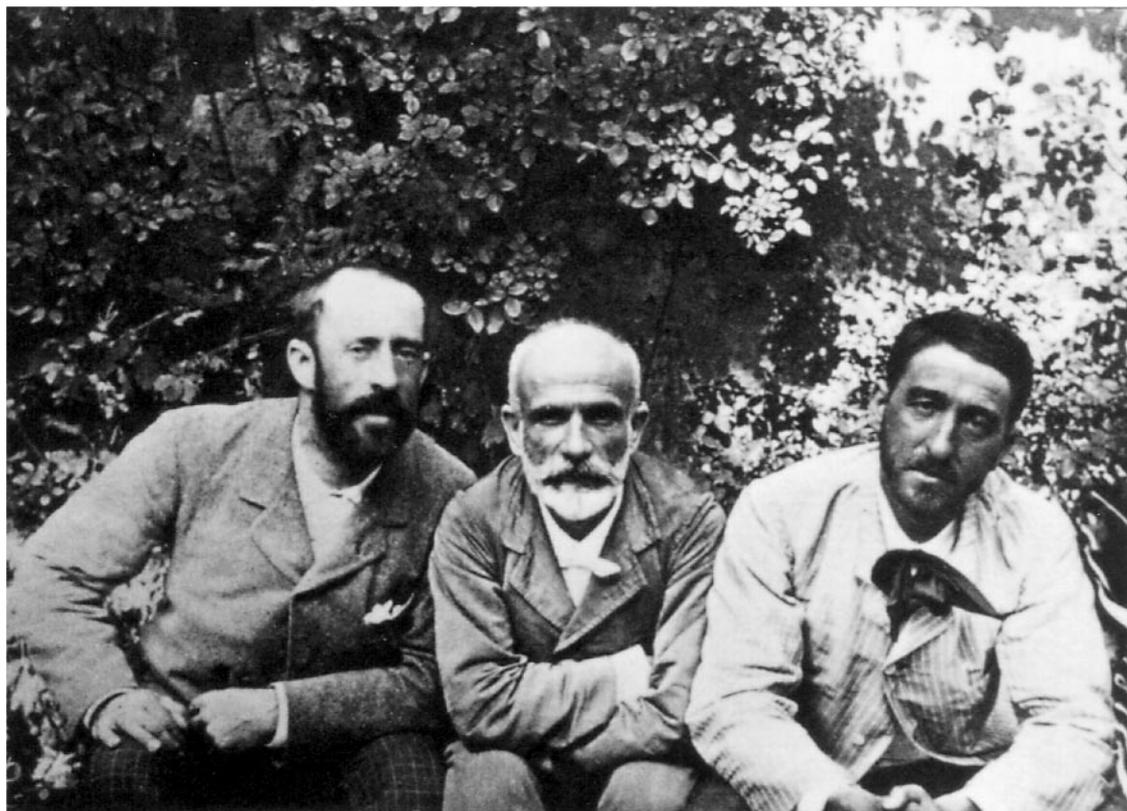
populares” (1882), “Folk-Lore extremeño: cuento de la palomita” (1883), “Juegos infantiles españoles” (1884), “Terminología del Folk-Lore, por Mr. E. Sidney” (1884), “Terminología del Folk-Lore por Mr. A. Nutt” (1884), “La ciencia del Folk-Lore por Mr. G. L. Gomme” (1885), “Datos para el Folk-Lore del mar por el reverendo Walter Gregor” (1885), “Ensayo de juegos y canciones infantiles, de A. Gianandrea” (1885), “Los museos cantonales y los Folk-Lóricos” (1885), “Apuntes para el Folk-Lore de Aravaca” (1886), e “La sexualidad en las coplas populares” (1884), trabalho em que toma

como base o *Cancioneiro Galego* de José Pérez Ballesteros, director do Instituto da Corunha. O mesmo D. António Machado y Álvarez, licenciado em Filosofia e Letras e em Dereito, figura como professor na Instituição, leccionando a matéria “Ciencia del Folk-Lore”⁵. Entre a bibliografia sobre o folclore galego também se cita no BILE um “Cuestionario del folk-Lore galego establecido en La Coruña el día 29 de Diciembre de 1883”, publicado em Madrid, em 1885⁶, do que eram autores Cândido Salinas e Francisco da Iglesia, comissionados pela Sociedade O Folclore Galego da Corunha e no que constam dados sobre etno-

grafia, tradições, costumescrenças e artes populares da Galiza.

Visitas a Portugal

No Prospecto para o curso 1885-86 insiste-se nas excursões que se fazem, citando *The Times* (Outubro de 1884), “en mayor escala que en ninguna otra escuela de Europa y en condiciones maravillosamente económicas”, com visitas às principais regiões da Espanha e algum verão até Portugal e a França. Visitam Toledo e o resto das províncias próximas a Madrid, Astúrias, Leão, Ponferrada, Lugo, Corunha, Compostela, Porto, Coimbra, Pombal, Batalha,



Ricardo Rubio, Francisco Giner de los Rios e Manuel B. Cossio nos jardins da ILE, em 1892.

5. Vid. “Prospecto para el curso de 1885-86”, BILE, VIII (1884). Final do Tomo.

6. Vid. BILE, IX (1885), p. 96.



O Mirador, em S. Vitório (s. Fiz de Vijoi), onde, se diz, Cossio fraguou o célebre estudo artístico sobre *El Greco*.

Alcobaça, Caldas e Lisboa, como localidades arqueológicas e artísticas, entre outras. É conveniente saliantarmos a escasez de comodidade nestas viagens. Professores e alunos viajarão em carruagens de terceira com passagens especiais, para o que foram feitas gestões com a Companhia de comboios.

Fruto das visitas a Portugal foi que D. Francisco Giner e seu irmão Herminigildo descreveram as belezas do país num “Guia de Portugal”, conforme diria Bernardino Machado⁷. O autor conta detalhes sobre as cerâmicas das Caldas da Rainha, na estilização original de Bordalo

Pinheiro, como formosos exemplares de louça que decoravam a mesa de trabalho de Giner, no edifício da Instituição. Este amor pela arte existia também na casa da família Rianho, na rua de Barquilha, um pequeno museu de arte popular frequentado pelos amigos da ILE. As porcelanas do Retiro e de Alcora alternavam com a cerâmica de Talavera e de Manises.

As relações da ILE com Portugal vinham já de atrás. D. Francisco estivera em Lisboa na primeira quinzena de Maio de 1879, onde de encontrava seu pai, casado em segundas núpcias. Ficou lá mês e médio e sempre conservaria um

grande afecto a tudo o relacionado com Portugal. Desde Lisboa escreveu a M^ª. Machado, a namorada “de Bilbao”, como se pode verificar na correspondência do Fundo Giner de los Ríos da Academia da História em Madrid. Realizou, além disso, excursões e assistiu ao *Curso Superior de Letras de Lisboa*, sobre o que escreveu uns artigos que publicou no BILE, nos números 16 e 17 de Julho e 15 de Agosto daquele ano, com esboços do Director do Curso Teófilo Braga e do professor de Filosofia Sousa Lobo.

Desde Lisboa, Giner marchou a Coimbra, a Universidade de

7. Vid. MACHADO, B.: “Alice Pestana”, BILE, LIV (1930), p. 125.

Portugal então. Lá obsequiou com os seus *Estudios de Literatura y Arte* ao professor Augusto Mendes Simões de Castro. Ao parecer Giner alojou-se no Hotel Mondego, como relata JIMÉNEZ-LANDI⁸. Porém, nesta viagem a Coimbra, Giner não conheceu ao jovem professor Bernardino Machado, facto que sucederia anos depois num Congresso em Paris⁹. Giner não esqueceria as atenções do matrimónio Machado quando seu pai faleceu em Lisboa, em 1890.

Há-de se ter em conta que ao visitar Giner Coimbra, em 1879, ainda ardia a chama de António Feliciano Castihlo, morto cinco anos atrás, junto a uma juventude rebelde representante da futura “Escola de Coimbra”, que já em 1865 ostentava Anthero de Quental e Teófilo Braga, dentro de um movimento filosófico literário. Produto dessas ligações com a intelectualidade portuguesa nasce ou intenta nascer, ao igual do que em outras zonas da geografia peninsular, uma cópia da ILE em Portugal. Disse o Boletim em 1882: “En Lisboa se ha inaugurado un Instituto de Enseñanza Libre con motivo del Centenario del Marqués de Pombal, y en honor del mismo, cuyas bases son muy semejantes

a las que sirvieron para fundar la Institución Libre de Enseñanza en Madrid”¹⁰.

Labor realizado na Galiza

A partir de 1891 a actividade estival de Giner deriva para Galiza para a quinta que a família de seu discípulo predileto, Manuel B. Cossio possui em S. Fiz de Vijoi en Bergondo (A Corunha).

Giner gostava de fazer longas caminhadas pelas Marinhas de Betanços e pelas praias de Gandario e a Lagoa. Nestas viagens, intimava com os camponeses e interessava-se por todo o relacionado com a cultura popular. Como fruto desse percorrido, Giner escreveu em 1896 um artigo no Boletim da Instituição sobre a Catedral de Lugo¹¹, com um apartado sobre arquitectura na Galiza, com referência ao Berço, à Igreja de Sta. Eulália da Espenuca, S. Pedro de Oza, etc. É uma mágoa que não herdámos deste espírito observador um legado mais amplo acerca da abundante riqueza cultural galega.

Em 1907 surge a que alguns historiadores deram em chamar a “terceira época da Instituição”. Nessa data funda-se, já dentro do

aparelho do estado, a “Junta para ampliación de Estudios y investigaciones Científicas” (JAE), controlada pelos homens da ILE. Entre seus fins estava a adjudicação de bolsas para Europa. Mas surjiram outras iniciativas; sob a sua dependência fizeram-se uma série de instituições como a Residência de Estudantes, o Centro de Estudos Históricos, etc. Na Galiza constituir-se-ia em 1920 a “Misión Biológica” graças à iniciativa de J. Lopes Suares, casado com Mariana Castillejo, irmã do Secretário da Junta para Ampliación de Estudios. No verão de 1927 a Junta organizou uma excursão científica à Serra dos Ancares, Invernadeiro e da Queixa, sob direcção de Luís Crespi, professor do Instituto-Escola. Tomaram parte também os professores Luís Iglesias, Gustavo Nieto Valhas e Vavirov, da Universidade de Leningrado¹². Estudou-se a flora, fauna e costumes desses lugares. O professor Gonçalo Sampaio da Universidade de Porto participou também, junto com Rodrigues Bouzo, do Instituto de Ourense.

Nesse mesmo ano, realizou-se uma viagem de estudos arqueológicos dirigido por Gómez Moreno, acompanhado de Anjo del Castilho, Filgueira Valverde,

8. Vid. JIMÉNEZ-LANDI, A.: *La institución Libre de Enseñanza*, II. Madrid, Taurus, 1987, p. 422.

9. Vid. PORTO UCHA, A. S.: “Bernardino Machado e a ‘Institución libre de enseñanza’”, *Nós (Revista Internacional Galaicoportuguesa de Cultura. Revista da Lusofonia)*, 13-18 (1989), pp. 435-442.

10. Vid. “Noticias”, BILE, VI (1882), p. 112.

11. Vid. GINER, F.: “La Catedral de Lugo”, BILE, XX (1896), pp.28-32;52-57.

12. As incidências desta viagem podem seguir-se em L. IGLESIAS IGLESIAS: “Impresiones de la excursión científica a la sierra de los Ancares, Invernadero y Queixa, en el mes de Julio de 1927”, *Arquivos do Seminário de Estudos Galegos-II*. Sant-lago de Compostela MCMXXIX, pp. 139-150.

Barro, Bouça Brei e Cuevilhas. Examinouse o monumento romano de Sta. Eulália de Bóveda perto de Lugo, e outros nas quatro províncias galegas.

Em 1928 levou-se a cabo uma pesquisa pré-histórica no monte de Sta. Tegra (A Guarda), dirigida por Caetano de Mergelina e S. Gonçalves Paz. Bouça Brei e Cuevilhas continuaram com os estudos de preistória e etnografia em terras da Galiza e Portugal. Eduardo Torner, do Centro de Estudios Históricos, realizou em companhia de Jesus Bal e Gai uma missão em procura de romances e canções populares, labor que havia de continuar em 1933 e 1934¹³.

Em 1928 ficaria constituída a “Comisión de Estudios en Galicia” sob a direcção da JAE. Foi precisamente esta Instituição a que encarregou a Torre e Bal a recolha de folclore, com uma conferência ilustrada acerca das

suas pesquisas na Residência de Estudiantes em Madrid, em 1930. Cuevilhas também continuou as suas pesquisas na Galiza e Portugal. Fruto desse trabalho seruí a monografia *A Civilización Neo-eneolítica Galega*, escrita com Bouça Brei. Também se concederam subsídios a Pérez Constanti e Couselo Bouças. Outros investigadores como Sánchez Cantón, López Ferreiro e Consuelo Gutiérrez del Arroyo (muito bem relacionada com as gentes da ILE) colaborariam com este organismo¹⁴.

Conclusões

Frente à tentação de pensar o contrário, a ILE amossou um acuriosidade especial pela cultura popular. A Instituição foi talvez com toda segurança o estabelecimento docente da época que se preocupou pelo ensino artístico. A figura de Cossio, o discípulo predilecto de Giner, foi clave nesse contexto. O labor enceta-

do desde a ILE encontraria grande eco nas próprias instituições do Estado pela incursão lenta, mas firme, dos institucionistas nos órgãos oficiais. A Junta para Ampliación de Estudios herdaria a preocupação da ILE pela cultura popular, com derivações importantes para a Galiza e Portugal.

Durante a Segunda República Espanhola, dentro já do apartado de educação popular, seriam muito importantes também as Missões Pedagógicas realizadas em terras galegas. A Guerra Civil romperia em 1936 este processo cultural e de pesquisa que anos antes encetara a ILE e que estreitaria os laços de amizade entre a Galiza e Portugal.

13. Vid. JUNTA PARA AMPLIACIÓN DE ESTUDIOS E INVESTIGACIONES CIENTÍFICAS: *Memoria correspondiente a los cursos 1928-29*, pp. 295-96. Pode-se consultar também da própria Junta: *Estudios en Galicia*. Madrid, 1930.

14. Vid. JUNTA PARA AMPLIACIÓN DE ESTUDIOS E INVESTIGACIONES CIENTÍFICAS: *Memoria correspondiente a los cursos 1933 e 1934*. Madrid, 1935.